



Investigação sobre o papel dos seguros privados para uma longevidade com saúde

Licenciatura Gestão em Saúde

Seminário de estágio

3 ° ano

Elaborado por

Catarina Santos Marques aluna nº20202504

Professor Dr. Paulo Moreira

Barcarena

Agosto 2023

RESUMO

Nos últimos anos Portugal deparou-se com um aumento da esperança média de vida e consequentemente maior prevalência de doenças crónicas, com necessidades de cuidados de saúde mais frequentes e prolongados. Para minimizar e até evitar algumas destas doenças é necessário atuar preventiva e promover cuidados de saúde para permitir que a população possa usufruir de um envelhecimento ativo e saudável.

Nesse sentido esta investigação teve como objetivo perceber o impacto dos seguros de saúde privados numa longevidade da população com saúde.

O trabalho apresenta uma revisão integrativa de literatura e um caso de estudo (investigação) numa seguradora portuguesa de seguros privados de saúde a Multicare.

Palavras chaves: Seguros Privados de saúde, promoção da saúde e envelhecimento saudável

ABSTRACT

In recent years Portugal has seen an increase in average life expectancy and consequently a greater prevalence of chronic diseases, with more frequent and prolonged health care needs. In order to minimize and even prevent some of these diseases, it is necessary to act preventively and promote health care so that the population can enjoy active and healthy ageing.

With this in mind, the aim of this research was to understand the impact of private health insurance on the longevity of the population in good health.

The paper presents an integrative literature review and a case study (research) in a Portuguese private health insurance company, Multicare.

Keywords: private insurance health and health promotion and healthy aging

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA
 - 2.1 Introdução
 - 2.2 Método
 - 2.3 Resultados
 - 2.4 Discussão
3. CASO DE ESTUDO
4. DISCUSSÃO
5. CONCLUSÃO
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

EU – União Europeia

EUROSTAT – Gabinete de Estatísticas da União Europeia

INE – Instituto Nacional de Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

PICO – metodologia utilizada na construção de uma pergunta de investigação
(População, Intervenção, Procedimento, Outcome)

INTRODUÇÃO

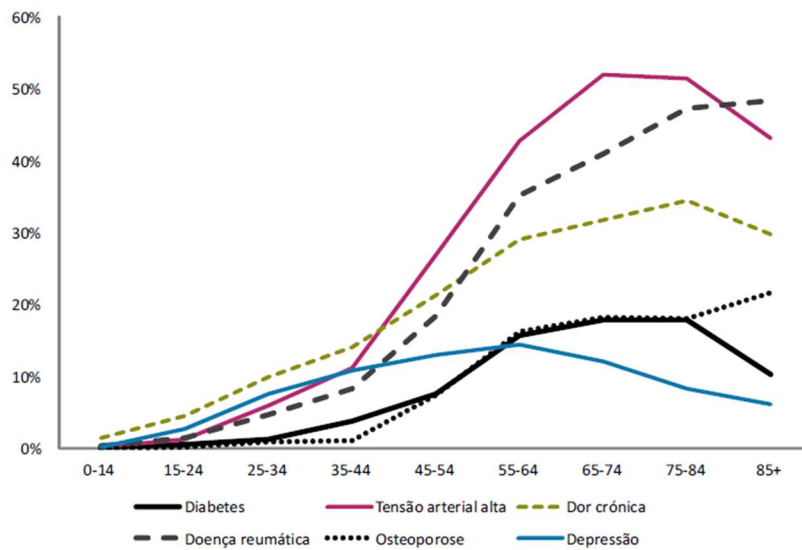
O envelhecimento da população é um evento global, reflexo de uma modernização das sociedades. O avanço da medicina e na saúde pública fizeram decrescer os níveis de mortalidade e fazer evoluir o envelhecimento da população. Em Portugal assistiu-se a um envelhecimento gradual da população, fruto da redução da mortalidade, redução dos níveis de fecundidade e aumento da esperança média de vida, conforme podemos comprovar pela tabela abaixo apresentada (Estevens, 2015).

Envelhecimento da população portuguesa: indicadores demográficos (1970-2012)							
	Índice Sintético de Fecundidade (ISF)	Taxa Bruta de Mortalidade (TBM)	Taxa Bruta de Mortalidade Infantil (TBMI)	EMV à nascença		EMV 65 anos	
				Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1970	3,00	10,7	55,5	64,0	70,3	12,2	14,6
1980	2,25	9,7	24,3	67,8	74,8	13,1	16,1
1990	1,57	10,3	10,9	70,6	77,5	14,0	17,1
2000	1,55	10,2	5,5	72,9	79,9	15,2	18,6
2012	1,28	10,2	3,4	76,9	82,8	17,1	20,4

Fonte: INE, PORDATA, 2015

O envelhecimento da população é um ganho positivo para a humanidade (Ferrinho, 2014), mas muitos são os desafios que daí advêm. Com o aumento da idade existe uma natural degradação do estado de saúde o que leva naturalmente à procura de cuidados de saúde (Barros, 2013). Em Portugal o INE tem registo de que a população idosa portuguesa tem uma maior prevalência de doenças crónicas, que levam a situações de incapacidade temporária ou permanente, nomeadamente na tensão arterial alta conforme podemos verificar pelos dados da figura abaixo apresentada.

Prevalência das principais doenças crónicas na população residente, em percentagem, por grupo etário

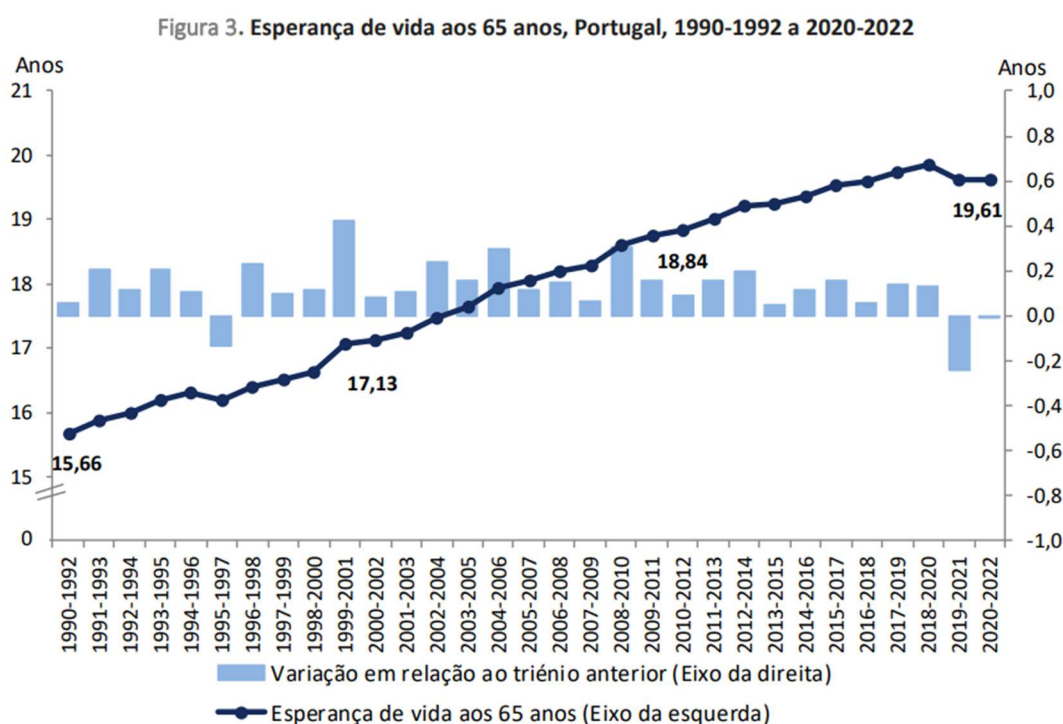


Fonte: INE, PORDATA, 2009

É assim importante atuar sobre este aumento de morbilidade, maior pressão na prestação dos cuidados de saúde e na sustentabilidade dos sistemas. É aqui que entra a necessidade de atuação imediata na prevenção e promoção da saúde. Nos últimos 16 anos o número de beneficiários de seguros de saúde privados aumentou 90%, o que correspondendo a 34,3% da população portuguesa (Markttest, 2022) e foi assim que esta investigação teve como objetivo identificar o impacto dos seguros de saúde privados na longevidade com saúde da população.

1. REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

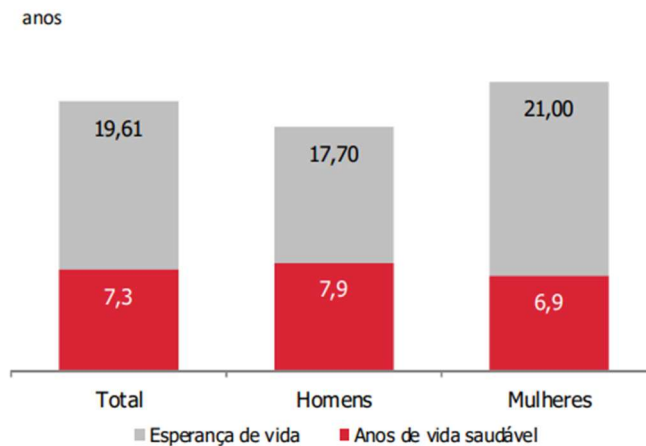
No triénio de 2020-2022 foi estimada uma esperança média de vida aos 65 anos de 19,61 anos (INE – Dados estimados a 29 novembro 2022), verificando-se um aumento gradual desde os últimos vinte anos.



Fonte: INE – Tabuas completas de mortalidade

No entanto a esperança média de vida saudável aos 65 anos é de apenas 7,3 anos (INE- dados de 2019), ficando abaixo da média europeia em 3 anos (10,3 anos) e, verificando o mesmo resultado de 2018 e 2017 com uma maior diferença entre as mulheres e os homens.

Esperança de vida e Anos de vida saudável aos 65 anos por sexo, Portugal, 2019



Fonte: INE – Tábuas completas de mortalidade; Eurostat

A longevidade foi conquistada ao longo dos últimos anos “à custa de muito investimento na saúde, na ciência e na cultura, nos ambientes em que vivemos, na forma como trabalhamos e estamos em sociedade” conforme indica Ana João Sepúlveda da Associação Age Friendly Portugal. Este é um bem de valor, mas também um risco. Esta evolução demográfica tem reflexos diretos no aumento das despesas e coloca em causa a sustentabilidade das pessoas e da economia, ou seja, temos uma “demografia disruptiva”, termo este apresentado pelo professor e investigador do MIT Age-Lab Joseph Coughlin e que está diretamente ligado ao envelhecimento da população.

Se por um lado os ganhos no aumento da longevidade da população são muitos e indiscutíveis, por outro as dificuldades que daí vão advir também são muito desafiantes. O envelhecimento causa uma diminuição da capacidade física e cognitiva e uma grande percentagem desta população necessita de cuidados de longa duração. Cuidados estes que têm um impacto significativo no PIB e, a sua tendência na UE é de 2,2% em 2040.

A esperança de vida saudável aos 65 anos não tem crescido a dois dígitos como a esperança de vida aos 65 anos e, apresenta uma evolução negativa e abaixo da média europeia. O rácio de dependência de idosos, conforme indicado no EUROSTAT era

em 2004 de 25,5%, tendo sido Portugal um dos países que viu este indicador duplicar nos últimos 40 anos.

É assim muito relevante perceber quais as medidas que estão a ser tomadas, nomeadamente nos seguros de saúde privados para aumentar o envelhecimento saudável e ativo com o foco numa longevidade com saúde atuando preventivamente sobre a saúde ao invés de atuar sobre o tratamento da doença e conseguir assim identificar uma correlação entre os seguros de saúde privados e uma longevidade com saúde da população.

Perante este enquadramento, foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre os estudos que relacionam os seguros privados de saúde e a longevidade da população.

A pergunta PICO utilizada para esta investigação foi: Qual o papel dos seguros privados para uma longevidade com saúde?

MÉTODOS

A revisão foi efetuada de março a maio de 2023. A pesquisa de artigos combinou as Keywords: “private insurance health and health promotion and healthy aging” e, foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Google Scholar.

Os artigos foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de inclusão – estudos que relacionassem a longevidade da população com a existência de um sistema de saúde privado e medidas de prevenção e atuação precoce sobre a saúde para um envelhecimento ativo e saudável; escritos em português ou inglês;

Critérios de exclusão – estudos sem correlação entre os seguros de saúde e a longevidade da população, atuação mais direcionada para a intervenção médica no combate à doença; escritos noutras línguas que não as indicadas nos critérios de inclusão.

RESULTADOS

Dos 74 artigos encontrados 67 artigos foram excluídos tendo em conta os critérios de exclusão referidos anteriormente.

Dos 7 artigos seleccionados foi ainda excluído 1 artigo tendo em conta que o mesmo encontra-se indisponível para consulta. No final foi possível ficar com 6 artigos onde a prevalência da longevidade da população e um sistema privado de saúde era significativa.

Figura 1 – Fluxograma das etapas de revisão integrativa da literatura

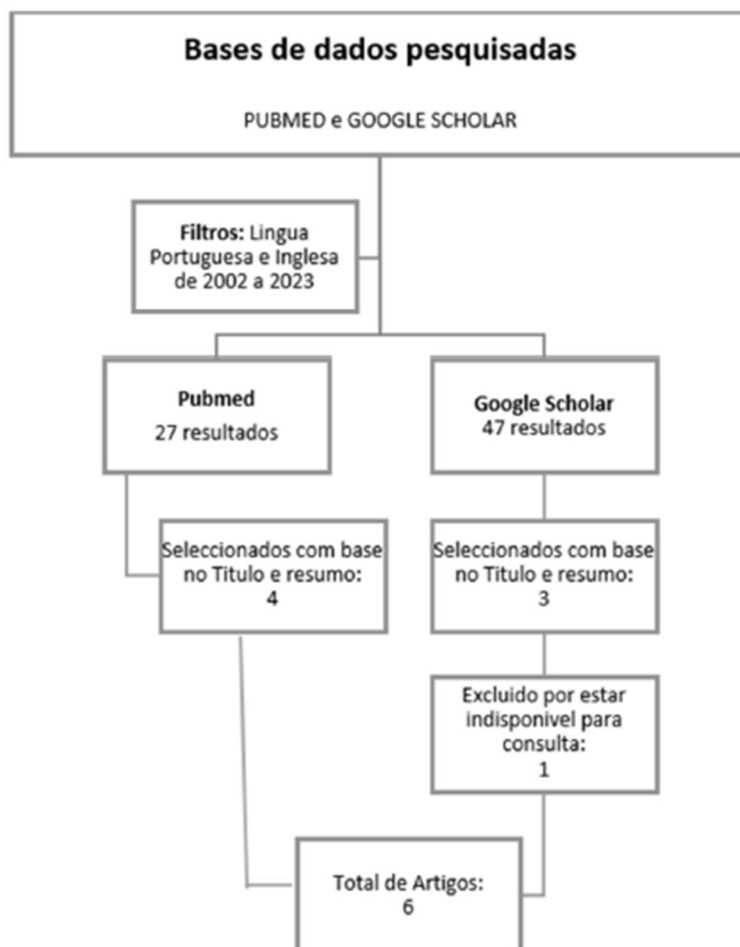


Tabela 1 – Resumo dos dados analisados

Estudo	Autor/Ano/Pais	Tipo de estudo	Objetivo	Resultados	Conclusões
The Effect of Additional Private Health Insurance on Mortality in the Context of Universal Public Health Insurance	Eun-Mi Baek, Jae-Il h.Eun-Jung Kon 2021	Estudo longitudinal, com análise de 8743 participantes	Confirmar se a adesão ao seguro de saúde privado afeta a mortalidade face ao sistema de seguro nacional coreano	Os beneficiários do seguro de saúde privado têm uma taxa de mortalidade inferior à dos indivíduos cobertos apenas pelo sistema de seguro nacional	O seguro nacional deve ser melhorado, acrescentando-se novas coberturas para novas tecnologias de forma a minimizar as disparidades com o seguro de saúde privado
Economic Activity and Health Conditions in Adults Aged 65 Years and Older: Findings of the Korean National Longitudinal Study on Aging.	Chae-Bong Kim, Seok-Jun Yoon, Jesuk Ko 2019	Estudo longitudinal, com análise de 4.226 idosos com mais de 65 anos	Examinar a associação entre a atividade económica e a saúde dos idosos	O envolvimento em atividades económicas melhorou o estado de saúde dos homens. Já o estado de saúde das mulheres é mais influenciado pelas características demográficas	A afetação do estado de saúde do idoso deve ser trabalhada através da equidade em cuidados de saúde e garantia dos serviços através de políticas adequadas
Can Health promotion programs save medicare money?	Goetzel RZ, Shechter D, Ozminkowski RJ, Stapleton DC, Lapin PJ, McGinnis JM, Gordon CR, Breslow L 2007, EUA	Revisão de literatura	Identificar a relação entre os programas de promoção da saúde e a prevenção da saúde, redução da incapacidade e melhoria da qualidade de vida	Grande parte das doenças entre idosos é atribuível a condições evitáveis	É necessário passar de programas centrados na doença dos idosos para programas centrados na melhoria da saúde e da qualidade de vida através da prevenção e promoção da saúde.
Evaluation of successful aging promotion intervention program for middle-aged adults in Taiwan	Hsu HC, Chuang SHm Hsu SW, Tung HJ, Chang SC, Lee MM, Wang JY, Kuo LT, Tseng FY, Po AT 2017, Taiwan	Revisão de Literatura	Avaliar um programa bem-sucedido de intervenção no envelhecimento para beneficiários de seguro privado	Após a intervenção verificou-se um aumento da taxa de atividade física, promovendo um estilo de vida menos sedentário	As aplicações de programas de intervenção sobre o envelhecimento estimulam o interesse e a preparação para um envelhecimento bem-sucedido
Atenção à saúde do idoso na rede pública de saúde	IC Peneluc, LS de Jesus 2022, Brasil	Revisão de base legal	Analisar as principais legislações e políticas públicas referentes à proteção do idoso na rede pública de saúde		O estado deve desenvolver mais ações que controlem a aplicabilidade dos mecanismos para proteger o idoso
Políticas Públicas para a saúde do Idoso	VMF Souza 2021, Brasil	Revisão Integrativa	Avaliação da implementação das políticas de saúde a partir da perspectiva do idoso e dos profissionais de saúde	Fracos conhecimentos das políticas de saúde pelos profissionais de saúde	Necessidade de implementar novas políticas públicas para preservar e garantir a qualidade de vida dos idosos e incentivar os profissionais de saúde a aplicar a legislação

DISCUSSÃO

A análise dos vários estudos permitiu identificar e aprofundar as necessidades da população idosa, para uma longevidade mais ativa e mais saudável. Nos estudos analisados é frequente ver referências a programas de prevenção, promoção e atuação social para um bom envelhecimento.

A integração precoce de hábitos relacionados com a alimentação, a prática de desporto, o convívio social e a prática de atividades reduzem o stress, diminuem e automedicação e o consumo de álcool e tabaco (COSTA, 2020). A atividade económica e a equidade em saúde ajudam a melhorar o estado de saúde do idoso (Chaebong, 2019). Os idosos constituem um grupo socialmente ativo e não devem ser negligenciados. As políticas de promoção do emprego devem ser adequadas e implementadas para gerar atividade económica para este segmento. Esta é uma forma de tornar os idosos ativos, contribuir para a capacidade financeira, melhorar a qualidade de vida e promover rotinas diárias e de saúde que atuam propositadamente sobre a recuperação, a manutenção da capacidade funcional da população idosa (Frias; Carvalho, 2021).

Já a relação da longevidade com os seguros de saúde é vista como um benefício pois tal como apresentado por Cheung (2013) a mortalidade está relacionada com a existência de seguro de saúde, comprovando-se inclusive que a morte causada por cancro aumentava nas pessoas sem seguro de saúde privado.

As doenças crónicas têm uma prevalência elevado nos idosos. Esta é uma das principais causas da morbilidade e incapacidade das pessoas (Brasil, 2006) e torna-se uma questão de saúde pública que deve ter uma atuação rápida. Felizmente grande parte destas doenças podem ser evitadas se existir uma atuação antecipada. São riscos modificáveis que podem alterar a qualidade de vida dos idosos, evitando a incapacidade e a utilização dos cuidados de saúde (Goetzal, 2007). Christmas e Andersen, 2021 confirmam que a atividade física atenua os efeitos das doenças crónicas como os diabetes ou a artrite.

É mais do que evidente que o estilo de vida é um determinante do processo de envelhecimento (Eliopoulos, 2019).

Mas a referência à adequação das políticas de saúde é um dos pontos mais coincidentes nos estudos analisados.

É frequente identificar referências para a garantia dos direitos dos idosos (IC Peneluc, 2022) O estudo de VMF Souza, 2021 refere, no entanto que o papel do enfermeiro e o seu modelo de atuação ao idoso deve ser revisto, estimulado e conscientização. A educação contínua deste segmento profissional permitirá uma assistência mais bem-sucedida (Lopes, 2009).

A maioria dos trabalhos refere num trabalho precoce e preventivo para um envelhecimento ativo e saudável, mas não consegui encontrar referências, projetos ou modelos de atuação na população antes da chegada à idade da reforma, ou seja, os 65 anos. Já sabemos uma atuação precoce pode levar a uma redução ou até inexistência de algumas doenças crónicas, mas e se atuássemos mais cedo?

Já existem estudos que comprovam que os programas de atuação precoce reduzem os custos médicos e até o absentismo no local de trabalho (Goetzel, 1998), pelo que é mais do que evidente que a mudança de comportamentos deve ocorrer desde cedo. “A melhoria da alimentação e da atividade física pode melhorar consideravelmente a qualidade de vida em qualquer idade (Casa Branca, 2013)”.

Este estudo poderia e deveria ser aprofundado, pois o tema em causa é muito atual e relevante para várias áreas de interesse (economia, saúde e educação).

CASO DE ESTUDO

Nesta investigação sobre o papel dos seguros privados para uma longevidade com saúde tive como escolha a maior seguradora de seguros privados de saúde em Portugal a Multicare. Como líder de mercado e face ao papel económico que representa para o país considere relevante perceber quais as medidas e quais os impactos que um seguro privado de saúde poderá ter na longevidade da população.

Com mais de um milhão e cem mil clientes e 36% de quota de mercado em 2022, a MULTICARE é líder destacada do mercado de seguros de saúde em Portugal (fonte: ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, dezembro 2021). Esta evolução positiva verifica-se num momento em que a população portuguesa está mais sensibilizada para a necessidade de complementar os serviços do SNS.

Integrada no grupo Fidelidade, a marca Multicare surge em 2007 face à sua importância estratégica para o grupo e torna-se desde então o seguro de saúde com a maior rede médica privada do país (fonte: fidelidade.pt) e, no grupo a Multicare já é o segundo maior ramo Não-Vida com um valor anual de prémios a ascender os 1.156 milhões de euros (fonte: ASF 2022).

Com uma política de responsabilidade social muito ativa, o grupo Fidelidade tem traçado um caminho e um posicionamento estratégico face às necessidades fruto do aumento da esperança média de vida. O programa de responsabilidade social da Fidelidade, “Fidelidade Comunidade”, lidera o tema da longevidade com foco na qualidade de vida e promove o envelhecimento e bem-estar dos mais longevos a inclusão social e a prevenção em saúde. A oferta de produtos com serviços de promoção de um estilo de vida saudável e a aposta em iniciativas de sensibilização de clientes e não clientes para a importância da prevenção são dois focos importantes face aos desafios da longevidade.

Ao longo dos últimos anos a Fidelidade e a Multicare, têm vindo a trabalhar em projetos com vários parceiros no tema da Longevidade. Um dos exemplos foi o projeto “Longevidade: viver mais e melhor” lançado pelo expresso em 2022 em

parceria com a Fidelidade e a Novartis onde efetuaram um ciclo de webtalks, com a participação de vários especialistas, para debater os desafios da longevidade tal como as implicações sociais, económicas e individuais que daí resultam. E também a participação como patrocinadora do “Was – Women Aging Summit”, um evento que tem como objectivo desconstruir os preconceitos associados ao envelhecimento feminino e assim promover a saúde mental, saúde física, menopausa e capacidade de trabalho, capacidade de trabalho, literacia financeira, inclusão e combate ao idadismo.

A Multicare, como seguradora de Saúde, tem como missão proteger a saúde dos seus clientes, ao longo da sua vida, apostando numa estratégia focada na qualidade de serviço, na proteção robusta e na prevenção para que os seus clientes vivam mais e melhor. E a população com mais de 65 anos está englobada nesta estratégia com a disponibilização de produtos para este segmento de idade com acesso não só a cuidados de saúde, mas também no acesso a programas de prevenção e literacia em saúde.

Foi assim possível identificar após pesquisa no site da seguradora e nos documentos dos planos de saúde 3 pilares de foco: Robustez, Prevenção e Promoção e, Bem-Estar e lazer.

No pilar da robustez verificou-se um reforço de capitais e o aparecimento de uma cobertura específica em Oncologia que permite o acesso às melhores terapêuticas com inovação de ponta e assim responder às necessidades de tratamento de uma patologia oncológica, permitindo ao cliente usufruir de uma capital de um milhão de euros sem franquias ou copagamentos.

Tendo em conta que os menores de 18 anos com doença oncológica são tratados na rede pública e tendo em conta o impacto que esta patologia representa financeiramente na família, pelo acompanhamento do menor e a ausência à atividade profissional, a Multicare lançou em 2023 uma cobertura de apoio à família que após o diagnóstico de uma doença oncológica num menor efetua o pagamento de trinta mil euros iniciais, seguido de dois mil euros mensais durante trinta e seis meses.

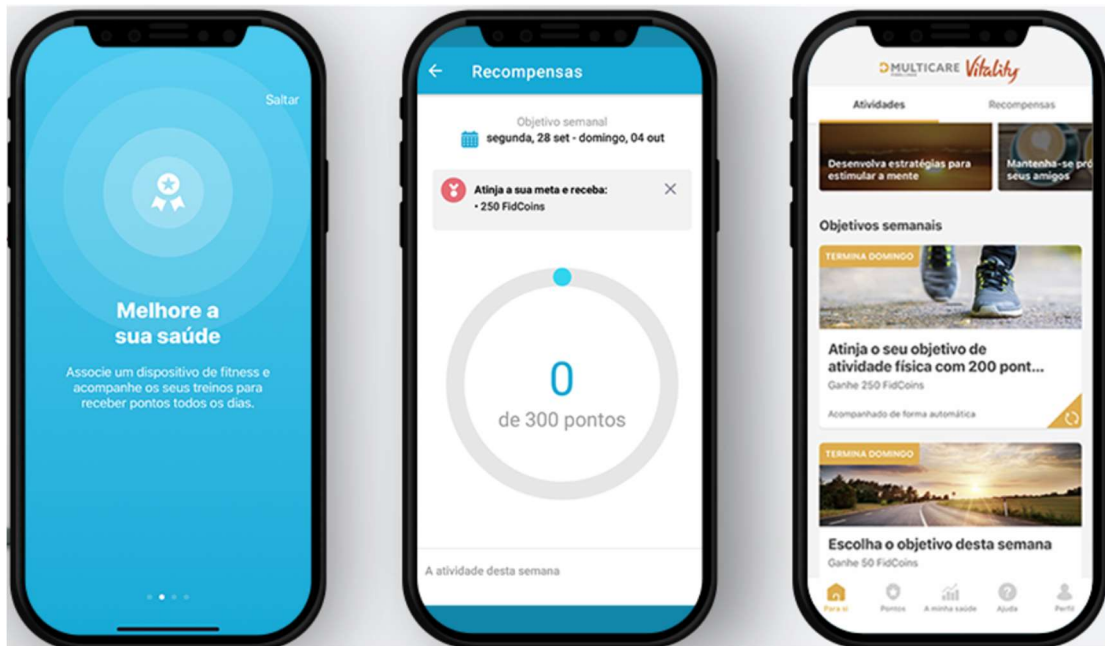
Ainda na robustez em 2021 a empresa investiu numa das patologias mais importantes

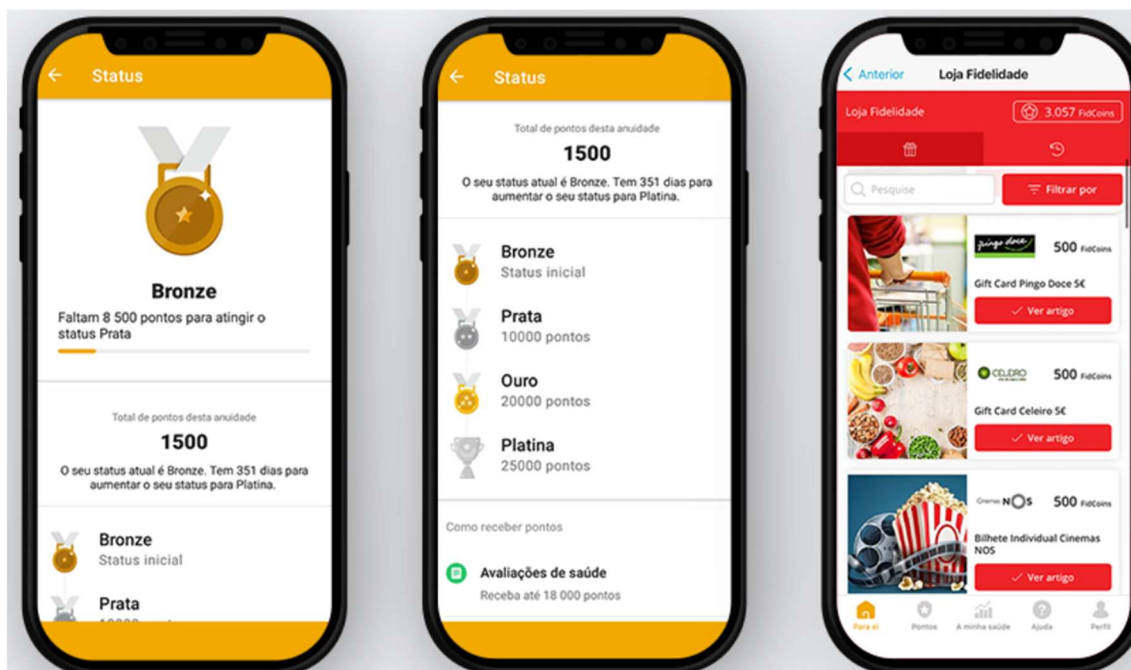
para uma longevidade com qualidade a Saúde Mental, com a criação de uma cobertura específica e pioneira em saúde mental. A prevalência em doenças mentais tem crescido, colocando Portugal na segunda posição da EU como país com maior prevalência de doenças mentais na população, de acordo com o estudo epidemiológico Nacional de Saúde Mental (Almeida & Xavier, 2009). Assim a seguradora investiu na criação de uma cobertura exclusiva e pioneira que abrange a prevenção e o tratamento da saúde mental de foro psiquiátrico. Desta forma, os seguros de saúde Multicare passaram a incluir internamento psiquiátrico, consultas de psicologia e psiquiatria e as sessões de psicoterapia.

Já na área da prevenção e promoção de um estilo de vida saudável a Multicare apostou em 2020 no programa Vitality, que detém um historial de 20 anos na África do Sul, através da seguradora Discovery e já possui mais de 20 milhões de utilizadores em cinco continentes com resultados comprovados de que as adesões a este tipo de programas dão lugar à melhoria de hábitos de vida e saúde dos seus utilizadores.

Este programa de saúde e bem-estar com base científica, disponibilizado em exclusividade em Portugal pela Fidelidade-Companhia de Seguros S.A., incentiva a manutenção de uma vida saudável através da prática de desporto e de uma alimentação saudável, com a contrapartida de os clientes serem recompensados por fazê-lo. Ao cumprirem as suas metas semanais de forma pro-ativa os clientes podem ainda anualmente usufruir de um desconto no seu prémio de seguro. O cliente terá apenas que após a adesão ao seguro de saúde descarregar a APP do Multicare Vitality e registar-se criando o seu perfil através do preenchimento de alguns questionários de saúde. Isto permite à aplicação estipular os objetivos a cumprir (ao nível da atividade física e das alterações na alimentação). Consoante forem atingidos os objetivos são atribuídas as FidCoins (moeda virtual) que mais tarde podem ser trocadas por vales em parceiros da Fidelidade (descontos na ida ao supermercado, ao cinema, lojas de desporto, entretenimento, entre outros benefícios.). O valor das recompensas é variável e ajustado aos objetivos alcançados permitindo atingir até cento e cinquenta e seis euros anuais e um bónus de até 15% no prémio da anuidade seguinte. Existe ainda um incentivo especial para quem adquirir um smartwatch Garmin ou Apple através da aplicação Multicare Vitality, existindo a possibilidade usufruir do cashback

do valor do equipamento (até um máximo de trezentos euros a serem devolvidos aos longo dos dois anos seguintes caso cumpra os objetivos de fitness mensais).





Imagens da APP Multicare Vitality

Ainda na prevenção, a oferta de rastreios com o lançamento da medicina preventiva em 2009 permite aos clientes Multicare usufruir de check-ups de forma gratuita e sem consumo de capitais para acompanhamento do estado de saúde e deteção precoce de algumas patologias, pois a realização de exames de rotina é essencial para prevenir problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida.

No acesso aos cuidados de saúde em 2016, a empresa cria a Medicina Online, uma plataforma de telemedicina com a disponibilização de mais de dez especialidades médicas, entre outros serviços. Com a disponibilização de consultas por telefone, e-mail ou videochamada os clientes Multicare têm acesso a consultas de forma totalmente gratuita. Os serviços de segunda opinião (para entender melhor um diagnóstico e as opções de tratamento) e ferramentas para avaliação de sintomas permitem avaliar, perceber e identificar determinados diagnósticos, promovendo assim não só acesso aos cuidados de saúde, mas também a literacia em saúde.

Já os serviços de bem-estar e lazer, como por exemplo o programa põe-te em forma inclui consultas de nutrição e de avaliação física para uma vida mais saudável através

de um programa alimentar e de exercícios físicos online. Também as cessações tabágicas para quem quer deixar de fumar fazem parte dos programas personalizados e permitem ter acesso a uma equipa multidisciplinar (psicólogo, médico de medicina geral e familiar e nutricionista) que fará um programa especializado ao cliente de acordo com o seu grau de dependência da nicotina.

Na Saúde Mental as consultas de psicologia e os programas específicos como o “dormir melhor”, “gestão de stress e ansiedade” e a “consulta da parentalidade” permitem acompanhar e fornecer aos clientes ferramentas para a gestão da sua saúde mental. Também neste âmbito existe apoio específico na área de oncologia com nutrição oncológica e psico-oncologia.

A manutenção da qualidade de vida, assim como da sustentabilidade financeira permitem cumprir o propósito de ter uma população com um estilo de vida mais saudável, logo uma longevidade mais saudável.

DISCUSÃO

Foi possível identificar no caso de estudo apresentado várias medidas de apoio a uma longevidade mais saudável e ativa da população. No entanto as medidas apresentadas são todas relativamente recentes e o seu impacto ainda é reduzido. As próximas gerações já refletirão muitas das medidas tomadas à data de hoje no entanto continua a verificar-se uma necessidade premente de atuar sobre a atual população envelhecida, permitindo um envelhecimento mais saudável, com menos morbilidade e evitando até o aparecimento de doenças crónicas.

Cerca de 20% da população portuguesa está na idade da reforma e estimasse que um terço da população estará a viver o período pré-ativo. Aqui surge a oportunidade de os seguros de saúde atuarem, acompanhando a tendência demográfica e oferecendo soluções. É verdade que atualmente já se verifica a existência de seguros sem idade limite de permanência e inclusive oferta de produtos para pessoas com mais de 65 anos de idade. Mas também é verdade que esta oferta é mais dispendiosa e está apenas acessível à população com maiores rendimentos e disponibilidade financeira para tal.

Mas a principal aposta encontra-se na prevenção e promoção da saúde e aí a seguradora Multicare tem um papel destacado na indústria dos seguros de saúde em Portugal. Tal como apresentado na análise do estudo de caso o pilar da prevenção e promoção da saúde disponibiliza diversas ferramentas a todos os clientes com planos de saúde Multicare. Independentemente de terem um produto mais robusto, ou um produto apenas com capital de internamento a APP Multicare Vitality fica acessível a todos e pode ser um bom impulsionador para a mudança de comportamentos, adoção de hábitos saudáveis e aumento da literacia em saúde.

As medidas nesse sentido estão tomadas, mas continua a verificar-se uma necessidade de chegar a mais população, nomeadamente com mais dificuldades financeiras, mantendo a sustentabilidade do sector.

CONCLUSÃO

Tal como identificado na revisão integrativa de literatura os seguros de saúde têm um papel predominante na longevidade saudável. Os seguros privados têm demonstrado um papel cada vez mais predominante na atuação sobre um envelhecimento ativo e saudável promovendo uma longevidade com mais saúde, mas os dados ainda são escassos e não é possível comprovar o seu verdadeiro impacto qualitativo.

Consegue, no entanto, verificar-se que estas medidas de atuação, nos seguros de saúde privados, não são acessíveis a toda a população pelo que é necessária a criação de sinergias e de união com o estado de forma a manter a sustentabilidade económica dos cuidados de saúde e permitir a equidade no acesso, a responsabilização e o aumento da literacia em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Lia e Ribeiro, Oscar e Paul, Constança; Envelhecimento Bem Sucedido e Longevidade Avançada (2016), Actas de Gerontologia Vol 2. Nº1

BARROS, P. P. (2013b) Pela Sua Saúde. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos

CHAE- BONG KIM, Seok-Jun Yoon, Jesuk Ko. 2019. Economic Activity and Health Conditions in Adults Aged 65 Years and Older: Findings of the Korean National Longitudinal Study on Aging.

COSTA, Andreia Silva (relatora); Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável (2017), SNS

COUTINHO, Liliana; Longevidade implicações sociais (2022), Conferências e Debates, Live Streaming

INE, Consulta da página ine.pt, artigo: Tabuas de mortalidade em Portugal, de 31 Maio de 2023

INE, Consulta da página ine.pt, publicação: Dia Mundial da Saúde – 7 de Abril, de 06 Abril de 2021

ECO SEGUROS (2022, maio 22) Beneficiários de seguros de saúde aumentaram 90% nos últimos 16 anos. <https://eco.sapo.pt/2022/05/18/beneficiarios-de-seguros-de-saude-aumentaram-90-nos-ultimos-16-anos/>

ECONÓMICO, N.V.(2021, junho 04), Saúde. As respostas necessárias para as doenças da civilização, pp 1-8.

ESTEVENS, J. (2015) «Envelhecimento e despesa em saúde: o caso português (1970-2014)». Dissertação de mestrado apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

ESTEVENS, João; Saúde e Despesa em Saúde num Portugal Envelhecido (2017),

Universidade Nova de Lisboa

EUN-Mi Baek, Jae-Il h, Eun-Jung Kon. 2021. The Effect of Additional Private Health Insurance on Mortality in the Context of Universal Public Health Insurance

EXPRESSO, (2022 junho 2), Conversas sem fim: Como envelhecer com saúde (1:13:39) <https://www.facebook.com/watch/?v=1079831142916430>

EXPRESSO, S.B (2022 novembro 15) Estilo de Vida e prevenção: é preciso “pensar seriamente sobre a forma como envelhecemos”, <https://expresso.pt/longevidade/2022-11-15-Estilo-de-vida-e-prevencao-e-preciso-pensar-seriamente-sobre-a-forma-como-envelhecemos-e4b51d34>

GOETZEL RZ, Shechter D, Ozminkowski RJ, Stapleton DC, Lapin PJ, McGinnis JM, Gordon CR, Breslow L. 2007. Can Health promotion programs save medicare money?

FERRINHO, P. et al. (2014) O percurso dos fatores determinantes da saúde. In: CAMPOS, A. C. & SIMÕES, J. (coord.) 40 anos de abril na saúde. 1ª ed. Coimbra: Almedina, pp.93-128

FIDELIDADE COMUNIDADE (2023), <https://www.fidelidadecomunidade.pt/longevidade/>

HSU HC, Chuang SHm Hsu SW, Tung HJ, Chang SC, Lee MM, Wang JY, Kuo LT, Tseng FY, Po AT. 2017. Evaluation of successful aging promotion intervention program for middle-aged adults in Taiwan

IC Peneluc, LS de Jesus. 2022. Atenção à saúde do idoso na rede pública de saúde

INE (2009) Inquérito Nacional da Saúde 2005/2006. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística

MARKETEER, (2023 Março 05), Women Aging Summit 2023, Multicare reforça compromisso de prevenir a Saúde em qualquer idade, <https://marketeer.sapo.pt/multicare-reforca-compromisso-de-prevenir-a-saude-em-qualquer-idade/>

MULTICARE, Seguros de saúde S.A (2022) relatório e contas

NOTÍCIAS AO MINUTO, AR (2023, maio, 23) , Envelhecer com saúde. Afinal, o que é a medicina de longevidade?

<https://www.noticiasominuto.com/lifestyle/2313656/envelhecer-com-saude-afinal-o-que-e-a-medicina-de-longevidade>

PORDATA, Consulta à página do Pordata.pt em maio de 2023

TEIXEIRA, Ilka Niceia d'Aquino Oliveira e Neri, Anita Liberalesso; Envelhecimento Bem-sucedido: Uma meta no curso da vida (2008), Universidade São Paulo

VMF Souza. 2021. Políticas Públicas para a saúde do Idoso